

SAÍDAS DE CAMPO: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DO ENGENHEIRO AMBIENTAL

**Caroline da Silva Fernandes¹, Marcelo Borges Rocha², Maria Júlia Lopes Tavares³,
Paula Fernandes de Albuquerque Maranhão⁴.**

¹CEFET/RJ, Rio de Janeiro, Brasil (carolinefernandes2007@gmail.com)

²CEFET/RJ, Rio de Janeiro, Brasil (rochamarcelo36@yahoo.com)

³CEFET/RJ, Rio de Janeiro, Brasil (majulopestavares@gmail.com)

⁴CEFET/RJ, Rio de Janeiro, Brasil (paulafam10@gmail.com)

Resumo: Este trabalho teve como objetivo analisar as contribuições da saída de campo realizada na Trilha do Estudante localizada no Parque Nacional da Tijuca, Rio de Janeiro, com estudantes do segundo período do curso de Engenharia Ambiental do CEFET/RJ. Esta pesquisa destaca a importância de aproximar o conteúdo trabalhado em sala de aula com a prática destes futuros profissionais, a fim de que consigam associar a teoria com os problemas reais do meio ambiente. É observado que quando a aplicação de conteúdo é somente de forma teórica, a maioria dos alunos não apresentam entusiasmo suficiente e em pouco articulam com a prática. Diante desta realidade, foi inserida a saída de campo na grade curricular da disciplina de Ecologia com o objetivo de aproximar, sensibilizar e estimular os estudantes sobre questões concretas em ambientes naturais. Para essa pesquisa, foram aplicados questionários com questões fechadas e abertas, antes e depois do campo. A verificação das questões abertas realizou-se por meio da análise de conteúdo. A coleta de dados do pré-campo mostra que o perfil dos investigados, no total 40 alunos, é de maioria masculina (22) e jovem (31 está entre 18 e 21 anos). O primeiro dado é justificado por ser um curso inserido no campo científico, mais especificamente na engenharia, onde há historicamente supremacia masculina. No entanto, a presença de mulheres vem aumentando nesta área nos últimos anos. Além disso, é mostrado que grande parte dos estudantes não possuía o conhecimento da Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) e nem dos principais aspectos sobre Unidades de Conservação (UC), possivelmente por nunca terem realizado visita à esses espaços naturais. No pós-campo esses dados mudam, visto que os alunos apresentam perspectiva diferenciada sobre as UC, além de possuírem visão mais crítica a respeito dos impactos ambientais. Observa-se que os discentes apresentam-se mais aptos para o mercado de trabalho, uma vez que a compreensão das leis ambientais e os principais procedimentos de esferas governamentais é fundamental para a atuação do engenheiro ambiental. Com este estudo, destaca-se a importância da inserção, na formação do estudante, de mais atividades que o aproximem dos ambientes naturais.

Palavras-chave: Formação profissional; Saídas de campo; Engenharia Ambiental.